Revista Educação, Meio Ambiente e Saúde| ISSN 1983-0173

Estratégias de enfrentamento à covid-19 na população do Amazonas

Strategies to combat Covid-19 in the population of Amazonas

Estrategias para combatir el Covid-19 en la población de Amazonas

Letícia Gomes Melo Cunha[1], Gabriele Pimentel Sinimbu[2], Larissa Da Cruz Portela[1], Daniel Sena Siqueira[1], Sabrina Dias Gomes[1], Priscilla Mendes Cordeiro[1]

RESUMO

Objetivo: descrever as estratégias utilizadas no enfrentamento da pandemia por COVID-19. **Método:** estudo transversal, analítico, quantitativo, realizado em três unidades básicas de saúde (UBS) do município de Parintins, Amazonas, no período de julho de 2020 a julho de 2022. Critérios de inclusão: ser usuário da rede de atenção básica de saúde e estar cadastrado na UBS. **Resultados:** entre as medidas de prevenção utilizadas durante a pandemia por COVID-19, 35,9% dos participantes citaram o uso de máscaras, 31,3% o uso do álcool em gel, 7,8% a higienização das mãos, 1,6% a utilização de chás caseiros, e 6,3% não responderam. **Conclusão:** os usuários dos serviços de saúde demonstraram o elo entre os conhecimentos tradicionais em saúde e as práticas complementares, e demonstrando interesse nas fontes confiáveis de informações veiculadas pelos profissionais da saúde.

Descritores: Covid-19; Terapias complementares; Controle de doenças Transmissíveis.

ABSTRACT

Objective: to describe the strategies used to combat the COVID-19 pandemic. **Method:** cross-sectional, analytical, quantitative study, carried out in three basic health units (UBS) in the city of Parintins, Amazonas, from July 2020 to July 2022. Inclusion criteria: being a user of the basic health care network and be registered with UBS. **Results:** among the prevention measures used during the COVID-19 pandemic, 35.9% of participants cited the use of masks, 31.3% the use of alcohol gel, 7.8% hand hygiene, 1, 6% used homemade teas, and 6.3% did not respond. **Conclusion:** users of health services demonstrated the link between traditional health knowledge and complementary practices and demonstrated interest in reliable sources of information conveyed by health professionals.

Descriptors: Covid-19; Complementary therapies; Communicable disease control.

[1]Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus-AM. *E-mail: profissional.leticiac@gmail.com
[2]Universidade Estadual do Amazonas (UEAM), Manaus-AM.

RESUMEN

Objetivo: describir las estrategias utilizadas para combatir la pandemia de COVID-19. **Método:** estudio transversal, analítico, cuantitativo, realizado en tres unidades básicas de salud (UBS) de la ciudad de Parintins, Amazonas, de julio de 2020 a julio de 2022. Criterios de inclusión: ser usuario de la red de atención básica de salud y ser registrado en la USB. **Resultados:** entre las medidas de prevención utilizadas durante la pandemia de COVID-19, el 35,9% de los participantes citó el uso de mascarillas, el 31,3% el uso de alcohol gel, el 7,8% higiene de manos, el 1,6% utilizó tés caseros y el 6,3% no responder. **Conclusión:** los usuarios de los servicios de salud demostraron el vínculo entre conocimientos tradicionales en salud y prácticas complementarias, y demostraron interés en fuentes confiables de información transmitidas por profesionales de la salud.

DESCRIPTORES: Covid-19, Terapias complementarias; Control de enfermedades transmisibles.

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, em Wuhan, China, surgiu uma nova variedade do coronavírus, capaz de produzir quadro de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). Esse vírus, denominado SARSCoV-2 desenvolve a doença COVID-19. A forma como se liga ao hospedeiro é através do domínio peptidase da enzima conversora de angiotensina 2, facilita sua replicação no ser humano, somado a isso, é do tipo capsulado, ou seja, possui uma barreira de proteção formada de proteínas e gorduras contra as células de defesa do corpo humano. Quando se instala no organismo, atinge principalmente, o sistema respiratório, causando sintomas de gripe.[1-2]

Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a COVID-19 como pandemia e divulgou medidas estratégicas de enfrentamento de forma global, destacando-se três principais: Isolamento social, testagem em massa e medidas de higiene e limpeza.[3] Mesmo com essas medidas, o vírus se disseminou no mundo em parte pela demora em testar os casos suspeitos, dar os resultados e isolá-los, e pela falha na proteção dos profissionais de saúde, gerando disseminação também a partir dos serviços de saúde.[4-5]

No Brasil, o primeiro caso confirmado de COVID-19 ocorreu no dia 26 de fevereiro de 2020 em São Paulo, em um paciente que havia retornado de viagem do exterior dias antes do diagnóstico. As desigualdades socioeconômicas no Brasil colaboram para a transmissão do vírus, principalmente nas populações mais vulneráveis.[4]

No estado do Amazonas, os índices de saneamento básico e água tratada da região são respectivamente 10,49% e 57,05%. Esses números influenciam na principal medida de prevenção individual contra o vírus, a lavagem das mãos.[6] Além disso, o interior do Amazonas possui limitações em recursos humanos especializados na área da saúde e estruturas hospitalares de alta complexidade, além de longa distância, a qual demanda uma logística de transporte para deslocar os pacientes críticos até a capital Manaus.[7]

No estado, as estratégias para combater a Covid-19 foram publicadas por meio do Decreto nº 42.087, o qual suspendeu todos os serviços não essenciais e declarou o isolamento/distanciamento social como a principal medida a ser utilizada, além de redução de viagens fluviais. Foram utilizadas as estações de rádio para reforçar as formas de prevenção, como lavagem das mãos, uso de álcool em gel, utilização obrigatória de máscara e distribuição de merenda escolar para crianças durante a paralização das aulas, também houve distribuição de kits higiênicos paras os habitantes.[8-9]

Parintins é uma cidade localizada no interior do Amazonas e possui uma população de 96.3729. Além das medidas estudais adotadas, a prefeitura utilizou o toque de recolher e mesmo com essas medidas, a cidade confirmou, até 30 de setembro de 2023, 360 óbitos por covid-19.[10-11]

As práticas complementares em saúde são milenares na população amazônica, e são baseadas, principalmente, no uso de chás, rezas e garrafadas. Durante a pandemia de covid-19, essas práticas foram incorporadas ao combate da doença.12-13 Diante do exposto, o objetivo desse estudo foi identificar as estratégias utilizadas no enfrentamento ao covid-19 e como as práticas complementares em saúde foram usadas pela população de Parintins no combate à doença.

MÉTODOS

Estudo transversal, analítico, quantitativo, realizado em três Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Parintins, Amazonas, a coleta de dados foi realizada em maio de 2022. A população foi usuários de saúde cadastrados nas UBS. Os critérios de inclusão foram: ser usuário da rede de atenção básica de saúde e estar cadastrado na UBS.

A população indígena foi excluída da pesquisa. O questionário utilizado foi elaborado pelos próprios pesquisadores e possuiu questões sobre as estratégias utilizadas para o enfrentamento à Covid-19 e perguntas socioeconômicas.

O estudo foi desenvolvido de acordo com as diretrizes para a realização de pesquisas envolvendo seres humanos, contidas na Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em duas vias, uma via ficou sob posse das pesquisadoras e a outra sob posse do participante. Os dados coletados foram inseridos em planilha do Excel e descritas por frequências absolutas e relativas, média e desvio padrão.

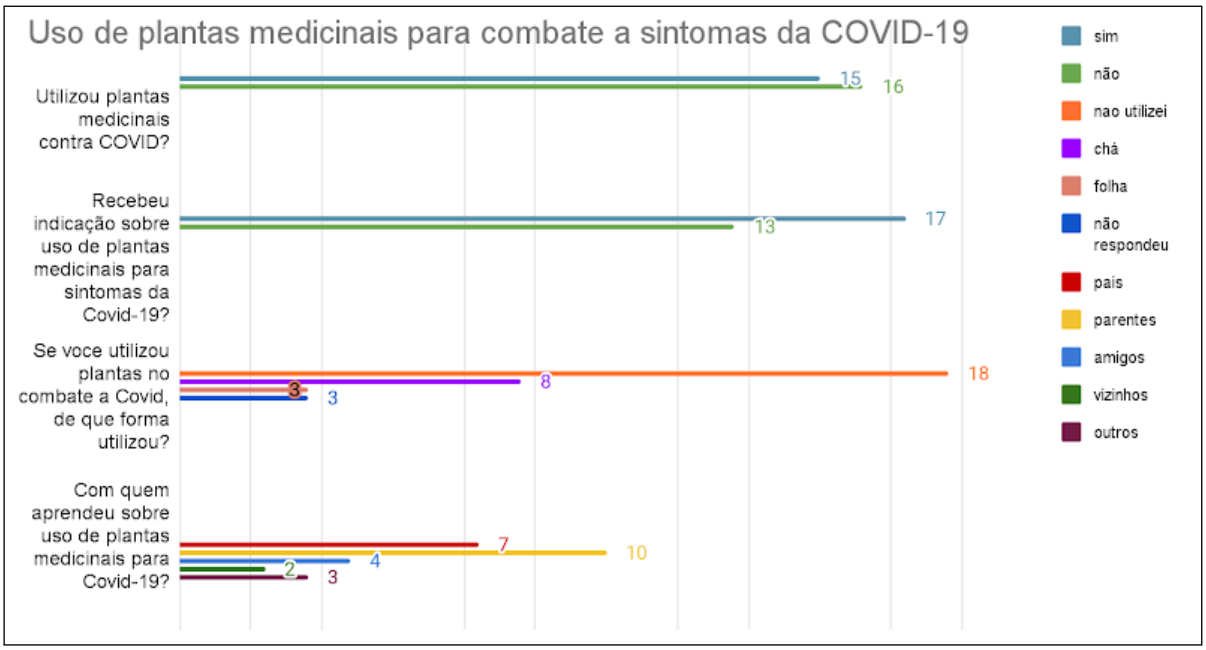
RESULTADOS

A amostra final da pesquisa foi composta por 32 participantes. Em relação ao perfil socioeconômico dos participantes, 78,2% estavam solteiros, 28,2% tinham entre 20 e 30 anos de idade, 68,7% possuíam grau de escolaridade de ensino médio, 46,9% recebiam abaixo de 1 salário-mínimo, 28,2% não tinham filhos, 31,2% afirmaram possuir algum tipo de doença crônica e 18,7% eram estudantes.

Entre as medidas de prevenção utilizadas durante a pandemia por COVID-19, 35,9% dos participantes citaram o uso de máscaras, 31,3% o uso do álcool em gel, 7,8% a higienização das mãos, 1,6% a utilização de chás caseiros, e 6,3% não responderam. Durante a pandemia, 65,7% dos participantes relataram que utilizaram máscaras ao sair de casa, e quando questionados se praticaram o distanciamento físico, 49,8% responderam "às vezes". 56% afirmaram já terem apresentado sinais ou sintomas sugestivos de Covid-19, 40,6%, relataram não terem feito teste rápido ou PCR, e somente 18,8% fizeram o teste e deu positivo. Referente a vacinação, 65,6% já se vacinaram com 3 doses ou mais da vacina contra Covid-19, e 93,7% confiam na eficácia de todas as vacinas, enquanto 6,3% confiam somente em algumas.

O Gráfico 1 analisa o uso de plantas medicinais no combate a sinais e sintomas da Covid-19 durante a pandemia. 50% dos participantes relataram não terem utilizado plantas medicinais contra COVID-19, cerca de 53% receberam indicação sobre o uso de plantas medicinais para aliviar sintomas da COVID-19. Dos participantes que utilizaram plantas, 25% relataram usar em forma de chá e 9,4% utilizaram as próprias folhas. 31,3% relataram terem ouvido sobre o uso de plantas medicinais na pandemia através de parentes.

Gráfico 1 - Uso de plantas medicinais para combate a sintomas da COVID-19, Parintins, 2022.



Fonte: Autores da pesquisa.

Referente às ações municipais implantadas pelo governo contra COVID, 25% avaliaram como “regular”, 15,6% como “bom”, 9,4% como “excelente”, e 3,1% como “ruim”. 18,8% relataram não conhecer as ações e estratégias implantadas pelo governo municipal.

DISCUSSÃO

A Atenção Primária em Saúde (APS) possui um papel estratégico na política de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), funcionando como a porta de entrada do sistema e tendo a família como foco da atenção.[14] Entretanto, a família na cidade de Manaus não é o foco da APS, assim como em âmbito nacional.[15] Durante a pandemia de covid-19, a APS dos municípios do interior do Amazonas incorporou às atividades as medidas de prevenção da COVID-19, com a orientação dos profissionais de saúde para o manejo da doença.

O uso de máscaras, o isolamento social e fechamento do comércio foram algumas providências adotas após o primeiro caso confirmado do vírus. Além disso, foi realizada a testagem em casos suspeitos, somado à contratação de mais profissionais de saúde como médicos, enfermeiros, psicólogos, técnicos de enfermagem e fisioterapeutas para de reforçar a assistência.[16]

A construção de um fluxograma para atendimento de casos de COVID-19 na atenção primária à saúde, as medidas de distanciamento social e a campanha de vacinação são importantes no enfretamento da pandemia.[17] A organização das redes sociais permite a conscientização e disseminação de hábitos de higiene e isolamento, promovendo a prevenção da doença. Além disso, a organização de campanhas de arrecadação de bens e recursos foram necessárias durante a pandemia.[18]

Algumas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são alternativas à medicina tradicional e têm forte disseminação entre a população amazônica graças ao custo reduzido e fácil acesso na região.[19-20] Ao poder optar pelos tratamentos complementares, o usuário se sente protagonista no próprio cuidado.[21] O chá, o xarope e o banho extraído das plantas medicinais são importantes para a sobrevivência, promovem benefícios e ajudam no alívio ou cura de determinadas enfermidades.[22]

CONCLUSÃO

A pandemia trouxe um novo cenário a realidade da comunidade da pesquisa, despertando para estratégias de enfrentamento interligadas por redes de saúde e facilitadas pela Atenção

Básica de Saúde. Os usuários dos serviços de saúde demonstraram o elo entre os conhecimentos tradicionais em saúde e as práticas complementares.

Em um contexto atípico de atenção à saúde, a autonomia e comunicação aderidos aos informativos oficiais disponibilizados possibilitou a adesão da população à vacina e a busca de medidas de prevenção, como distanciamento, o uso de máscara e tratamento.

A atenção básica de saúde proporciona o acesso à saúde nas comunidades interioranas do Amazonas e deve prover a capacitação permanente de seus profissionais para que os usuários acessem os cuidados integrais imprescindíveis ao reestabelecimento da saúde.

Por fim, esse estudo visou contribuir para futuras pesquisas com comunidades longínquas e usuários do SUS para a construção de redes de atenção em saúde com foco nos cuidados integrais a cada pessoa à família, respeitando o seu contexto sociodemográfico e cultural. Além disso, a pesquisa também visa ampliar a busca pelo estudo das práticas complementares em saúde na região amazônica que visem averiguar o efeito das plantas, chás e banhos medicinais no organismo humano.

AGRADECIMENTOS

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq

REFERÊNCIAS

1. Chen J. Pathogenicity and transmissibility of 2019-nCoV - A quick overview and comparison with other emerging viruses. Microbesand Infection. [Internet]. 2020 [citado em 30 de setembro de 2023] v. 22, 2, 69-7.

2. WHO [Internet]. Novel Coronavirus (2019-nCoV). 2020 [citado em 30 de setembro de 2023]. Disponível em: https://www.who.int/emer-gencies/diseases/novel-coronavirus-2019/situation-reports.

3. Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) [Internet]. OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia. 2020 [citado em 30 de setembro de 2023]. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19- e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812.

4. Ministério da Saúde [Internet]. Coronavírus Brasil - Painel Geral COVID-19. 2020 [citado em 30 de setembro de 2023]. Disponível em: https://covid.saude.gov.br.

5. Silva AAM. On the possibility of interrupting the coronavirus (COVID-19) epidemic based on the best available scientific evidence. Rev Bras Epidemiol. [Internet]. 2020 [citado em 30 de setembro de 2023]; 23: E200021.

6. Trata Brasil [Internet]. Saneamento. 2021 [citado em 30 de setembro de 2023]. Disponível em: http://www.tratabrasil.org.br/saneamento/principais-estatisticas/no-brasil/agua.

7. Viana ALD, Machado CV, Baptista TWF, Lima LD, Mendonça MHM, et al. Proteção Social em Saúde no Brasil: desafios de uma política para a Amazônia legal. In: Viana ALA, Ibañez N, Elias PEM, organizadores. Saúde, Desenvolvimento e Território São Paulo: Hucitec; 2009 [citado em 30 de setembro de 2023]. p. 193-267.

8. Fundação De Vigilância Sanitária [Internet]. Amazonas. 2020 [citado em 30 de setembro de 2023]. Disponível em: http://www.fvs.am.gov.br/media/publicacao/28_06_2020_BOLETIM_DIÁRIO_DE_CASOS_DE_COVID-19.pdf.

9. IBGE [Internet]. Relação da População dos Municípios para publicação no DOU em 2023. 2023 [citado em 30 de setembro de 2023]. Disponível em: <https://ftp.ibge.gov.br/Informacoes_Gerais_e_Referencia/Relacao_da_Populacao_dos_Municipios_para_publicacao_no_DOU_em_2023/POP_DOU_2023_Municipios_POP2022_Malha2023.pdf>

10. Prefeitura de Parintins [Internet]. Processo N 091/2020/AJ/SEMED. 2020 [citado em 30 de setembro de 2023]. Disponível em: https://files.parintins.am.gov.br/documents/103096.pdf.

11. Brasil – Ministério da Saúde. Coronavírus Brasil [Internet]. 2023 [citado em 30 de setembro de 2023]. Acesso em: https://covid.saude.gov.br/.

12. Barros NF, et al. Trabalho interprofissional e as Práticas Integrativas e Complementares no contexto da Atenção Primária à Saúde: potenciais e desafios. Saúde debate. [Internet]. 2018 [citado em 30 de setembro de 2023];42(1):163-173.

13. Conselho Nacional De Saúde [Internet]. Recomendações sobre o uso das práticas integrativas e complementares durante a pandemia da Covid-19. Recomendação Nº 041, De 21 De Maio De 2020. 2020 [citado em 30 de setembro de 2023]. Disponível: https://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1192-recomendacao-n-041-de-21-de-maio-de-2020.

14. Silva NC, Feitosa IO, Santos IS, Macedo VP. Análise das práticas dos enfermeiros no âmbito da Atenção Primária à Saúde no contexto amazônico. Enferm Foco [Internet]. 2023 [citado em 01 de outubro de 2023];14:e-202330. Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-14-e-202330/2357-707X-enfoco-14-e-202330.pdf.

15. Silva NC, Giovanella L, Mainbourg EMT. A família nas práticas das equipes de Saúde da Família. Rev Bras Enferm [Internet]. 2014 [citado em 01 de outubro de 2023]. v 67(2): 274-81. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/33GGTCbnwJbssfrKYXwvXdb/abstract/?lang=pt

16. Costa YB da, Azevedo JAC de, Melo GZ dos S, Mattos TCB de, Costa SE da S, et al. Dinâmica para contenção da transmissão da COVID-19 em um município do interior do Amazonas. Rev Bras Med Fam Comunidade [Internet]. 2022 [citado em 1 de outubro de 2023];17(44):3160. Disponível em: https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/3160.

17. Nóbrega e Diniz, et al. Relato de experiência da residência em medicina de família e comunidade frente à pandemia covid-19. Saúde Coletiva [Internet]. 2021 [citado em 01 de outubro de 2023] v. 11, n. 71, p. 9268-9277.

18. Mendonça MHM, et al. A pandemia COVID-19 no Brasil: ecos e reflexos nas comunidades periféricas. APS em Revista [Internet]. 2020 [citado em 01 de outubro de 2023], v. 2, n. 2, p. 162-168.

19. Evangelista SS, Sampaio FC, Parente RC, Bandeira MFCL. Fitoterápicos na odontologia: estudo etnobotânico na cidade de Manaus. Rev Bras Plantas Med [Internet]. 2013 [citado em 01 de outubro de 2023];15(4):513-9. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbpm/v15n4/a07v15n4.pdf.

20. Verdam MCS, Ohana DT, Araújo MGP, Guilhon SF, Mendonça MS, Pereira MM. Morphology and anatomy of Justicia acuminatissima leaves. Rev Bras Farmacogn [Internet]. 2012 [citado em 01 de outubro de 2023];22(6):1212-8. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbfar/v22n6/aop12212.pdf.

21. Aguiar J; Kanan LA, Masiero AV. Práticas Integrativas e Complementares na atenção básica em saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira. Saúde em Debate [Internet]. 2020 [citado em 01 de outubro de 2023], v. 43, p. 1205-1218.

22. Andrade RM, et al. Sabedoria popular: o uso de remédios caseiros no tratamento dos sintomas da Covid-19 na Comunidade Indígena Tikuna Bom Jesus II, no município de São Paulo de Olivença, Amazonas/Brasil. 2022 [citado em 01 de outubro de 2023].